



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

JACENILDE SILVA NASCIMENTO

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PESSOAS COM
SÍNDROME DE DOWN**

São Luís - MA

2025

JACENILDE SILVA NASCIMENTO

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PESSOAS COM
SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para obtenção do título de bacharel
em Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Ismael Oliveira
da Conceição.

São Luís - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento, Jacenilde Silva.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PESSOAS COM
SÍNDROME DE DOWN / Jacenilde Silva Nascimento. - 2025.
51 f.

Orientador(a): Sueli Ismael Oliveira da Conceição.
Curso de Nutrição, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2025.

1. Alimento Processado. 2. Alimentos
Industrializados. 3. Educação Alimentar e Nutricional. 4.
Ingestão de Alimentos. 5. Síndrome de Down. I. Ismael
Oliveira da Conceição, Sueli. II. Título|.

JACENILDE SILVA NASCIMENTO

**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PESSOAS COM
SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição
apresentado à banca de defesa do Curso de
Graduação em Nutrição da Universidade
Federal do Maranhão.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Sueli Ismael Oliveira Da Conceição- (Orientadora)

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Doutora em Saúde Coletiva

Prof^a. Dr^a. Isabela Leal Calado - (1^a Examinadora)

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

Doutora em Saúde Coletiva

Prof^a. Dr^a. Ana Karina Teixeira da Cunha França - (2^a Examinadora)

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

Doutora em Saúde Coletiva

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar comigo, dando-me sabedoria, fé e proteção durante toda a minha vida.

A minha mãe Maria Alderisa Silva Nascimento, por suas orações e seu exemplo de mulher guerreira e forte, dando-me forças e incentivos para nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço (in memoriam) ao meu Pai José de Ribamar Nascimento por sempre ter acreditado na minha capacidade.

Minha gratidão e carinho ao meu esposo Manailson Silva Costa, pelo companheirismo, apoio e incentivos, pois mesmo nos piores momentos foi a pessoa que nunca deixou de acreditar em mim.

Gratidão aos meus filhos Kaick Bruno Nascimento Costa e Pietro Rennan Nascimento Costa, por toda compreensão, amor e fortalecimento para sempre buscar os meus objetivos.

Meus agradecimentos a minha sogra Maria de Nazaré Correa Silva, por todo suporte dado, pela compreensão e carinho.

Agradeço às amigas que conheci na universidade e que levarei para a vida, Ana Beatriz dos Santos, Edyvania Santos Serra e Lívia Maria dos Santos Martins, por sempre estarem do meu lado dando-me forças, pela disponibilidade em me ouvir e por sempre acreditarem que esse sonho era possível.

Expresso minha profunda gratidão à professora Sueli Ismael Oliveira da Conceição por ter aceitado ser minha orientadora. Sou muito grata pelo apoio, incentivo e colaboração na elaboração deste trabalho. Sua competência profissional e integridade como pessoa são verdadeiramente inspiradoras.

Gratidão à Universidade Federal do Maranhão, Coordenação do Curso de Nutrição, ao seu corpo docente e aos técnicos administrativos, por terem contribuído com a minha formação e na construção da minha identidade profissional. E também às supervisoras técnicas dos estágios, pelo apoio nesse percurso acadêmico.

Agradeço, em especial, as mães e as pessoas com Síndrome de Down, que contribuíram para que este estudo se tornasse realidade e também à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ao PROCAD AMAZÔNIA por terem financiado este estudo.

“Ninguém é igual a ninguém, todo ser Humano é um estranho ímpar. ” (Carlos Drummond de Andrade).

RESUMO

Introdução: Pessoas com Síndrome de Down possuem predisposição ao sobrepeso e obesidade, sendo necessário monitorar a alimentação. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados por pessoas com Síndrome de Down, em São Luís (MA). **Métodos:** Estudo transversal realizado com 48 pessoas com Síndrome de Down, atendidas em três clínicas odontológicas da rede pública de São Luís (MA). O consumo alimentar foi identificado por meio do Recordatório de 24h e classificado pela Classificação NOVA em três grupos: “Alimentos in natura, minimamente processados, ingredientes culinários e preparações caseiras”; “Alimentos e preparações processados e Alimentos e preparações ultraprocessados”. Foram calculados o valor energético total da dieta e os valores absolutos e percentuais da energia fornecidos por cada grupo de alimentos, em relação ao valor energético total. Os testes do Qui-quadrado de Pearson e t de Student verificaram a associação entre as variáveis, com nível de significância de 5%. **Resultados:** O consumo médio total de energia da dieta foi de 1813,9 kcal (IC95%=1602,2-2025,6). O consumo de “Alimentos in natura, minimamente processados, ingredientes culinários e preparações caseiras” representou 74,4% da energia total da dieta (IC95%=69,6-78,9), seguido dos “Alimentos e preparações ultraprocessados”, cuja contribuição foi de 17,9% do valor energético total (IC95%=13,8-22,0). **Conclusão:** Na alimentação das pessoas sindrômicas predominaram os “Alimentos in natura, minimamente processados, ingredientes culinários e preparações caseiras”. Entretanto, causa preocupação o consumo de “Alimentos e preparações ultraprocessados”. É essencial implementar ações de Educação Alimentar e Nutricional, dirigidas às pessoas sindrômicas e seus familiares, de modo a orientar práticas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimento Processado, Alimentos industrializados, Educação Alimentar e Nutricional, Ingestão de Alimentos, Síndrome de Down.

ABSTRACT

Introduction: People with Down syndrome have a predisposition to overweight and obesity, making it necessary to monitor their diet. **Objective:** To evaluate the consumption of ultra-processed foods by people with Down syndrome in São Luís (MA). **Methods:** A cross-sectional study was conducted with 48 individuals with Down syndrome, attended at three public dental clinics in São Luís (MA). Food consumption was identified using a 24-hour dietary recall and classified according to the NOVA Classification into three groups: "In natura, minimally processed foods, culinary ingredients, and homemade preparations"; "Processed foods and preparations"; and "Ultra-processed foods and preparations." The total energy value of the diet was calculated, along with the absolute and percentage values of energy provided by each food group in relation to the total energy value. Pearson's Chi-square and Student's t-test were used to verify the association between the variables, with a significance level of 5%. **Results:** The average total energy intake was 1813.9 kcal (95% CI = 1602.2-2025.6). The consumption of "In natura, minimally processed foods, culinary ingredients, and homemade preparations" represented 74.4% of the total energy intake (95% CI = 69.6-78.9), followed by "Ultra-processed foods and preparations," which contributed 17.9% of the total energy value (95% CI = 13.8-22.0). **Conclusion:** The diet of people with Down syndrome predominantly included "In natura, minimally processed foods, culinary ingredients, and homemade preparations." However, the consumption of "Ultra-processed foods and preparations" is concerning. It is essential to implement Food and Nutrition Education actions targeted at individuals with Down syndrome and their families, to guide healthier eating practices.

Keywords: Down Syndrome, Food and Nutrition Education, Food Intake, Industrialized Foods, Processed Food

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Caracterização socioeconômica e demográfica de pessoas com Síndrome de Down, submetidos a assistência odontológica na rede pública de saúde de São Luís, MA, 2018/2019. **19**
- Tabela 2** - Descrição da média de energia e valores percentuais energéticos provenientes de cada grupo alimentar consumidos por pessoas com Síndrome de Down submetidos a assistência odontológica na rede pública de saúde de São Luís, MA, 2018/2019. **20**

LISTA DE SIGLAS

AIN	Alimentos in natura, minimamente processados, preparações culinárias caseiras e ingredientes culinário
APP	Alimentos e preparações processados
APU	Alimentos e preparações ultraprocessados
AUP	Alimentos Ultraprocessados
DCNTs	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EAN	Educação Alimentar Nutricional
POF	Pesquisas de Orçamentos Familiares
R24h	Recordatório de 24 horas
SD	Síndrome de Down
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
VET	Valor Energético Total

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MATERIAIS E MÉTODOS	15
3	RESULTADOS	18
4	DISCUSSÃO	21
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – Roteiro de Coleta de Dados	32
	APÊNDICE B – Questionário Dados Sociodemográficos	35
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	37
	ANEXO A – Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa	40
	ANEXO B – Normas da Revista	44

Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo.

**Título: CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR
PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Artigo a ser submetido à Revista RBONE: Revista Brasileira de Obesidade,
Nutrição e Emagrecimento.

ISSN: 1981-9919, Qualis B1 (ANEXO B)

Consumo de alimentos ultraprocessados por pessoas com Síndrome de Down.

Consumption of ultra-processed foods by people with Down syndrome.

Consumo de alimentos ultraprocessados por pessoas com Síndrome de Down.

Jacenilde Silva Nascimento¹

Sueli Ismael Oliveira da Conceição²

¹Graduanda de Nutrição. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Ciências Fisiológicas São Luís/MA, Brasil. E-mail: jacenilde.silva@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2689-2434>

²Professora Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Maranhão. Departamento de Ciências Fisiológicas. São Luís/MA, Brasil. E-mail: sueli.ismael@ufma.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6773-2888>

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, sob processo nº 155225/2017 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sob processo Código de Finanças 001 e PROCAD AMAZÔNIA sob processo 88881.342874/2019-01 financiaram o estudo.

Autor correspondente: Sueli Ismael Oliveira da Conceição. Av. dos Portugueses 1966 - Campus Universitário do Bacanga – Departamento de Ciências Fisiológicas - Bacanga, São Luís - MA. Tel: (98) 32728530/8531. CEP: 65085-850. Email: sueli.ismael@ufma.br.